

Agronomia

Melhoramento genético de trigo visando genótipos mais adaptados às condições do Sul de Minas e Campo das Vertentes

Moniky Samy Lopes - 6º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

José Maria Vilella Pádua - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Priscilla Aguida Cassiano de Oliveira - 9º módulo de Agronomia, UFLA, iniciação científica voluntária.

Ana Luiza Maria Serpa Andrade - 7º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Adilson Júnior Soares Alves - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Paulo Henrique das Dores Batista - 3º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Resumo

O trigo (*Triticum aestivum* L.) é um dos cereais mais cultivados no mundo, apresentando áreas em crescente expansão. O aumento na produção do cereal, decorrente dos últimos anos, justifica-se não somente pela alta na produtividade, mas também pela ampliação do cultivo para novas regiões. Nesse sentido, torna-se importante buscar cultivares com novos genótipos, que apresentem características desejáveis na produção. Visando obter cultivares propícias para a região Sul de Minas Gerais e Campos das Vertentes, a implementação de um programa de melhoramento genético tem sido de grande importância. O presente estudo teve como objetivo realizar cruzamentos de trigo entre diferentes cultivares economicamente viáveis na triticultura. O experimento foi conduzido em ambiente protegido no departamento de Agricultura (DAG), na Universidade Federal de Lavras (UFLA). As cultivares escolhidas para o bloco de cruzamento foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo foi definido como fêmea no cruzamento e foi constituído pelas cultivares: BRS 264, BRS 404, MGS Brilhante, CD 116, BR 18, MGS Aliança, IAC 375. O segundo grupo definido como macho, continha as cultivares: TBIO Duque, TBIO Sintonia, TBIO Aton, ORS Senna, ORS Destak, ORS 1403, ORS Feroz, ORS Guardião, TBIO Sossego, TBIO Mestre. O processo de cruzamento inicia-se pela emasculação das plantas fêmeas, retirando-se as flores das extremidades da espiga e as flores do meio de cada nó, visando aproveitar as flores do terço médio, que possuem melhores condições de desenvolvimento e assim otimizar o tempo de execução. Logo após, realizamos o corte de 1/3 da parte superior da flor e com o auxílio de uma pinça retiramos todas as anteras, a fim de impedir a autofecundação da planta de trigo. Após a certificação da remoção de todas as anteras colocamos um envelope de papel na espiga para protegê-la de fatores externos e alguns dias após a emasculação, introduzimos o pólen da espiga da planta macho nas plantas fêmeas que foram emasculadas anteriormente. Do bloco de cruzamentos do presente trabalho foram originados 12 cruzamentos, que foram levados novamente a casa de vegetação para multiplicação da F1. As sementes da F1 serão colhidas para dar seguimento ao programa de melhoramento. Apesar das dificuldades enfrentadas pela primeira vez na implementação de um bloco de cruzamentos de trigo no DAG/UFLA, o aprendizado nos permite continuar um programa de melhoramento que necessita de frequente realização de cruzamentos.

Palavras-Chave: Trigo, Melhoramento genético, Cultivares.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=2lg1KzXA-uQ>